

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Zero Hora

Class.:

PIP geral 165

Data:

11.02.87

Pg.:

A visita dos
índios.E a promessa
de auxílio

O cacique Raoni (famoso depois que os noticiários de televisão o mostraram, em outubro do ano passado, fazendo pajelanças para tentar salvar o ecologista Ruschl, acometido de doença incurável) mais dois caciques e dois pajés do Parque Nacional do Xingu conheceram, laboratório por laboratório, toda a estrutura da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na Avenida Brasil, no Rio de Janeiro, no dia 4. No fim da visita, o presidente da entidade, o médico sanitário Sérgio Arouca, assinou convênios pelos quais a Fiocruz vai prestar atendimento aos índios no parque Xingu, que costumam morrer dizimados pela febre amarela, uma das piores pragas da selva amazônica.

Acompanhei a visita dos cinco índios por puro acaso. Houve um lance engraçado, quando quiseram colocar o cacique Raoni, de calça e sem camisa, dentro de uma câmara frigorífica onde são guardadas vacinas com uma temperatura de 40 graus negativos. O índio iria realmente entrar na câmara, tendo anteriormente se negado a colocar um casaco de borracha como proteção, coisa que até os que estavam com camisa o tinham feito.

Outro detalhe curioso, que chamou a atenção dos técnicos da Fiocruz, foi quando Raoni e outro cacique desceram do veículo. Raoni afastou-se dos técnicos, colheu uma flor no campo e cochichou ao colega indígena. Um técnico da Fiocruz queria saber qual o segredo que ele estava contando sobre a flor. Como resposta, teve que ouvir: "Índio não conta para branco seus segredos".

Agora estas passagens pitorescas da visita dos índios do Xingu à Fundação Oswaldo Cruz, é preciso dizer que esta instituição está desenvolvendo um imenso trabalho de pesquisa voltado principalmente para uma saúde pública que englobe uma política de saneamento. A síndrome da insuficiência imunológica adquirida, a AIDS, é outro campo em que a instituição entra para pesquisar da cura da doença. Faltam verbas, é claro, reconhecem técnicos da própria instituição, que estão mobilizados por melhorias salariais. Nos últimos anos, os técnicos de maior competência acabam sempre saindo da instituição para a iniciativa privada.

A Fundação colocou, recentemente, à disposição da Nigéria, 5 milhões de doses de vacina contra a febre amarela. Há neste país, uma epidemia desta doença, com uma taxa de mortalidade de 10% considerada muito alta. A Fiocruz também reintegrou vários pesquisadores cassados em 1964. (Olídes Canton, Editoria Local/ZH)